

COMBUSTÍVEIS

País pode dobrar produção de etanol até 2040

Novas aplicações em navegação, indústria e logística devem impulsionar demanda por combustíveis renováveis

O Brasil pode ampliar significativamente sua produção de etanol até 2040, impulsionado pelo aumento da mistura de etanol na gasolina, pela expansão da frota híbrida flex e por novas aplicações industriais e logísticas do biocombustível. Os dados foram obtidos a partir de estudo da consultoria LCA.

De acordo com o presidente da Copersucar, Tomás Manzano, poucos países conseguiram estruturar uma cadeia de biocombustíveis com a escala, a eficiência logística e a maturidade tecnológica alcançadas pelo Brasil ao longo das últimas décadas.

“Nós conseguimos desenvolver uma solução economicamente viável, em escala e com baixo carbono. Isso cria oportunidades para levar o etanol para outros mercados que podem adotar a mistura na gasolina, ampliando a segurança energética”, afirmou.

O tema ganha relevância em meio ao avanço das discussões globais sobre transição energética



UNICA/DIVULGAÇÃO/JC

Produção deve ser impulsionada pelo aumento do blend na gasolina, transporte marítimo e inovações

expansão para o produto. Segundo ele, somente a adoção parcial do etanol no setor marítimo pode representar um novo mercado equivalente a praticamente toda a produção brasileira atual.

Manzano destacou que o etanol brasileiro já ultrapassa o papel tradicional de combustível automotivo e passa a ocupar posição estratégica em diferentes cadeias industriais. O uso do biocombustível na aviação sustentável e na navegação também deve abrir novas frentes de

expansão para o produto.

Segundo ele, somente a adoção parcial do etanol no setor marítimo pode representar um novo mercado equivalente a praticamente toda a produção brasileira atual.

“A navegação responde por cerca de 3% das emissões globais e precisa de alternativas viáveis. O etanol hoje aparece como uma das soluções mais competitivas em custo-benefício e inten-

sidade de carbono”, explicou.

Outro destaque foi o potencial do biometano produzido a partir de resíduos da cadeia sucroenergética. O combustível é obtido por meio da biodigestão de resíduos orgânicos da cana-de-açúcar e pode substituir tanto o diesel utilizado em operações agrícolas quanto o gás natural fóssil consumido pela indústria.

Segundo o executivo da Co-

persucar, o setor sucroenergético brasileiro consome grandes volumes de diesel em colheita, transporte e operações industriais. A substituição parcial desse consumo por biometano pode reduzir significativamente a intensidade de carbono do etanol brasileiro.

“O biometano descarboniza economizando. Você substitui um combustível fóssil por um combustível de fonte renovável, produzido dentro da própria usina”, afirmou.

O potencial no País também é considerado elevado. Segundo estimativas da Abiogás, a produção nacional de biometano pode chegar a cerca de 120 milhões de m³ por dia. Segundo Manzano, esse volume é equivalente ao consumo diário de diesel ou de gás natural fóssil no Brasil.

Exemplo prático da viabilidade do uso do biocombustível é a BioRota, maior operação de logística sustentável movida a biometano do Brasil. A iniciativa da Copersucar foi apresentada ao mercado recentemente, com números relevantes: em dois anos de operação, já são mais de 70 caminhões movidos a biometano transportando produtos da companhia, substituindo 5 milhões de litros de diesel e evitando a emissão de mais de 8 mil toneladas de CO₂.

INOVAÇÃO

Amazon anuncia € 10 bi para centros logísticos na Europa

A Amazon anunciou um pacote de investimentos para ampliar o uso de robótica, acelerar entregas e qualificar trabalhadores, incluindo mais de € 10 bilhões para expandir e modernizar sua rede de centros logísticos na Europa e US\$ 1 bilhão para programas de capacitação profissional até 2030.

As medidas foram apresentadas durante um evento em Londres. Segundo a empresa, os investimentos incluem novas tecnologias de automação, a criação de 25 mil empregos na Europa e a expansão de serviços de entrega ultrarrápida em

mercados internacionais.

A companhia revelou uma nova geração do robô autônomo Proteus, capaz de atuar em diferentes áreas dos centros de distribuição e receber instruções em linguagem natural, sem necessidade de programação. O equipamento está em fase de testes e deverá ser implantado na Europa a partir do primeiro semestre de 2027.

A Amazon também ampliará o uso de outros sistemas robóticos, como o Vulcan, equipado com sensores táteis, e o Stark, desenvolvido para auxiliar funcionários na movimentação de

mercadorias. O Stark deverá chegar a 15 instalações europeias até 2027.

Na área de entregas, a empresa informou que expandirá internacionalmente o Amazon Now, serviço que promete entregas de compras e itens essenciais em até 30 minutos, principalmente no Reino Unido e na Índia. A companhia também ampliará sua rede europeia de entregas no mesmo dia para mais de 25 localidades neste ano.

Além disso, a Amazon destinará US\$ 1 bilhão ao programa Career Choice, voltado à formação de trabalhadores em áreas como cibersegurança, software e logística. A empresa informou ainda que sua frota global de veículos elétricos para entregas ultrapassou 50 mil unidades, metade da meta prevista para 2030.

AVIAÇÃO

Bloqueio de R\$ 24 milhões leva Anac a cortar 40% de fiscalizações

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) informou que precisará reduzir em 40% suas ações de fiscalização e suspender imediatamente provas de certificação de pilotos e comissários após o bloqueio de R\$ 24 milhões em seu orçamento, determinado pelo Decreto 12.990, de 29 de maio. A agência afirmou que o ato também levará à suspensão de todas as ações de certificação de aeronaves, com potenciais impactos para companhias aéreas e operadores da aviação geral.

“Bloqueios orçamentários que implicam a atuação finalística de agências reguladoras causam prejuízos diretos a toda a sociedade brasileira, além de queda na arrecadação, como no caso da suspensão das ações de certificação. Sem certificação, não há

operação de novas aeronaves no mercado de aviação civil brasileiro”, afirmou a Anac por meio de nota. Segundo a reguladora, o corte ainda afetará diretamente o trabalho da agência junto a companhias aéreas, aeroclubes, oficinas de manutenção, fabricantes de peças e demais agentes regulados.

Há risco da interrupção das provas de certificação de pilotos e comissários, que deve afetar a entrada de novos profissionais em um mercado que, segundo a agência, já enfrenta escassez de mão de obra qualificada. A Anac também informou que haverá desligamento de trabalhadores terceirizados e paralisação de investimentos em tecnologia da formação, incluindo sistemas utilizados pelo público regulado.